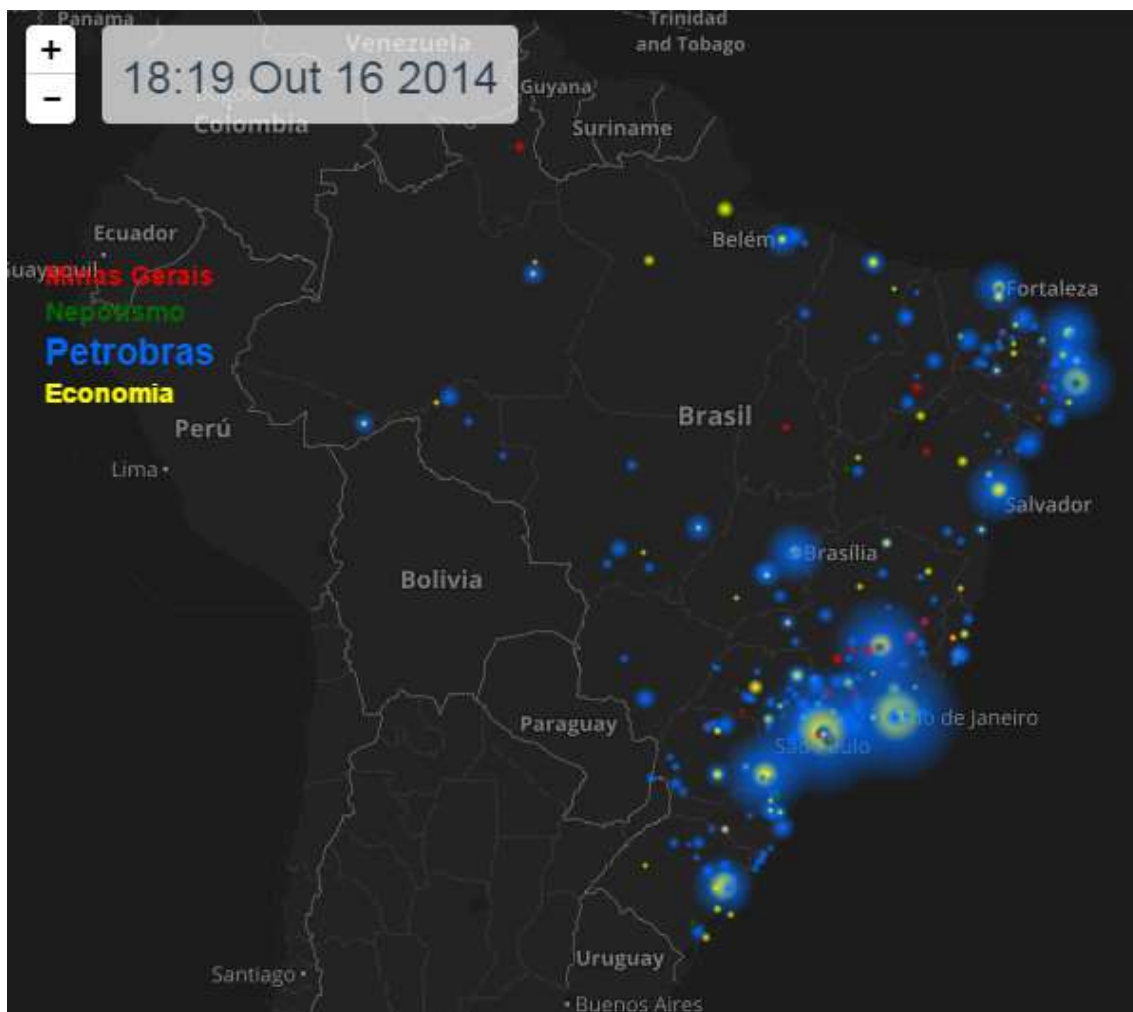


Segundo debate do 2º turno é marcado por menções sobre Minas Gerais, Petrobras e Nepotismo

Amaro Grassi

O segundo debate do 2º turno entre os candidatos à Presidência da República, realizado ontem (16), foi marcado por discussões a respeito da Petrobras e as acusações de nepotismo dos dois lados. Discussões sobre economia e o estado de Minas Gerais, origem dos dois candidatos, também tiveram relevância nas redes. O debate foi criticado pela ausência de temas de políticas públicas e pela frequente troca de acusações entre os candidatos.



Monitoramento realizado pela Diretoria de Análise de Políticas Públicas da FGV registrou cerca de 90.600 menções diretas ao evento nas redes sociais entre 18h e 19h30, quando o debate se encerrou. A análise foi feita a partir do [Pulso do País](#), ferramenta de monitoramento da web desenvolvido pela DAPP com o jornal [O Globo](#) para as eleições.

Minas Gerais, com mais de 65 mil menções, foi o termo mais citado entre os internautas durante o debate, refletindo as controvérsias em pauta sobre diversas estatísticas referentes ao estado. O segundo tema mais discutido foi o nepotismo,

com 9.800 menções, em decorrência das acusações trocadas sobre o emprego de irmãos de ambos os candidatos na administração pública. O debate em torno do caso da Petrobras obteve 8 mil menções. Ambos os temas refletem demandas por maior transparência no gasto e na gestão pública.

A economia, ponto central da agenda presidencial, obteve 7.800 menções que refletiam, principalmente, acerca das discussões em torno da taxa de desemprego e de crescimento do país. Por fim, menções à Lei Seca obtiveram 7.500 tuítes ao longo do debate.